



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

VANESSA DO NASCIMENTO BRAGA

**PRODUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL COMO RECURSO DIDÁTICO
POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS
DO CAMPO.**

**SUMÉ - PB
2018**

VANESSA DO NASCIMENTO BRAGA

**PRODUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL COMO RECURSO DIDÁTICO
POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS
DO CAMPO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2018**

B813p Braga, Vanessa do Nascimento.
Produção de mapa conceitual como recurso didático potencializador no ensino de Geografia nas escolas do campo. / Vanessa do Nascimento Braga. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

70 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Mapa conceitual. 2. Recursos didático. 3. Ensino de Geografia. 4. Educação do Campo. I. Título.

CDU: 37.018:911(043.1)

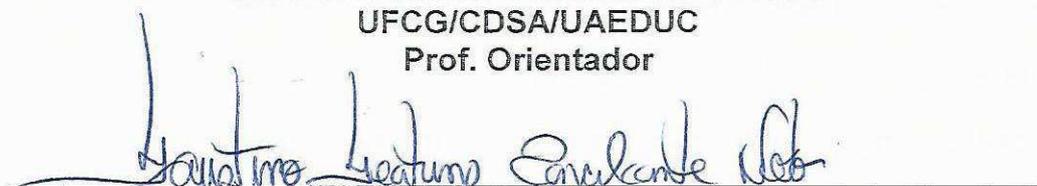
VANESSA DO NASCIMENTO BRAGA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação do Campo, na área de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, sob a orientação do Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

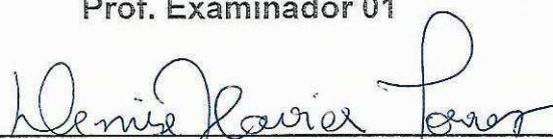
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Orientador



Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Examinador 01



Profª.Msc. Denise Xavier Torres
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Examinador 02

Aprovado em Sumé - PB, 08 de Agosto de 2018

Sumé – Paraíba

2018

DEDICATÓRIA:

Dedico este Trabalho a minha família (irmão tios e tias, primos e agregados) em especial a minha mãe Josenilda do Nascimento Braga por ter acreditado em mim e por ter me dado força nos momentos de dificuldade, e caminhar comigo nos momentos bons e ruins. Dedico esse trabalho, também ao homem mais guerreiro que já conheci durante minha vida, esse homem se chama Evelton dos Santos Braga. Dedico esse trabalho também, em memória do meu avô Geraldo Francisco do Nascimento. Ao meu querido, amigo, professor e orientador Fabiano Custodio, por sua preocupação, por seus conselhos, por sua orientação. Muito obrigada, essa conquista também é sua por ter sido um professor tão dedicado. Obrigada a todos que contribuíram pra essa conquista, só tenho a agradecer e futuramente retribuir da melhor maneira possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, aos meus (tios, tias e primos) que sempre debocharam do meu potencial e das minhas escolhas e que sempre diziam “*ela não vai chegar em lugar nenhum com esse curso*”. Esse trabalho é apenas uma das provas que lhes darei e mostrarei que ainda vou conquistar o mundo.

Em segundo lugar, com todo amor e gratidão , agradeço a minha mãe , guerreira e melhor amiga , Josenilda do Nascimento Braga , por ter acreditado em mim e por ter me dado força nos momentos de dificuldade, e caminhar comigo nos momentos bons e ruins. Te amo, mãe. Agradeço, também ao homem mais guerreiro que já conheci durante minha vida, esse homem se chama Evelton dos Santos Braga , meu pai , obrigada por todos os incentivos e investimentos . Te amo, pai.

Agradeço aos meus irmãos, João Vitor Do Nascimento Braga, Vitória do Nascimento Braga e Natalia do Nascimento Braga que diante de todo o trabalho que vocês me dão, vocês são o motivo da minha alegria e maior motivação para conquistar o melhor.

Agradeço ao meu tio Josinaldo do Nascimento, que diante da felicidade de ter presenciado a sobrinha ser egressa de uma Universidade Federal, á ajudou da melhor maneira que podia. Tia , Josineide do Nascimento, obrigada por me apoiar e me aconselhar.

Agradeço a minha tia, Vera Lúcia Braga que me deu meu primeiro notebook , e me incentivou para que eu pudesse concluir de maneira mais fácil os meus estudos.

Agradeço a minha avó Maria de Lourdes do Nascimento, por sempre se preocupar , cuidar de mim, e estar presente nas minhas conquistas e derrotas . Te amo vó.

Agradeço a Maykel de Queiroz , por sempre me incentivar , estar comigo nos momentos de dificuldade e alegria e por sempre me ajudar como podia ,para que não desistisse nos momentos delicados .

Agradeço e dedico essa vitória ao meu avô Geraldo Francisco do Nascimento, pois mesmo não estando mais presente no meio de nós , quero deixar por escrito que ele foi o melhor avô do mundo e que meu amor por você sempre será infinito.

Saudades vó , essa vitória também é por você e pra você.

Agradeço muito ,aos amigos que conquistei durante essa caminhada, Jefferson Daniel Cordeiro leite, Daiane Feitosa, o cantor Roger Bráulio, Érica Samara , e entre os vários outros , que fizeram parte da turma e sempre farão parte de minha vida , é que mesmo com algumas intrigas , de simples colegas de sala ,seremos amigos para vida toda .

Agradeço por ter tido a oportunidade de estudar numa Universidade Federal - UFCG/CDSA onde tive professores que me mostraram do que sou capaz , e além de tudo me mostraram outra forma de vê o mundo .

Agradeço a minha supervisora do PIBID, Fabiana Feitosa, por sua amizade ,por seus conselhos e por seu cuidado .

Agradeço ao meu grande Orientador amigo e professor Fabiano Custódio, por sua preocupação por seus conselhos , e por sua orientação . Muito obrigada, essa conquista também é sua por ter sido um professor tão dedicado.

E por fim agradeço a mim, pois se diante dos problemas e dificuldades não tivesse força para enfrentar , eu não conseguiria . Peço desculpa aos que não citei aqui ,os agradecimentos também são para vocês ,que presenciaram minha vitórias e derrotas .obrigada a todos.

“Todo esforço tem a sua recompensa”

Obrigada a todos!!!

Vanessa do Nascimento Braga

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos .

(Paulo Freire)

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo-PB, através da pesquisa-ação realizada em sala de aula, tendo por objetivo geral verificar como os mapas conceituais construídos pelos próprios alunos potencializam no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia nas escola do campo através de uma aprendizagem mediada. Nessa pesquisa utilizamos o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação. Verificamos que a intervenção foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos desenvolveram por meio da produção de mapas conceituais em sala de aula, uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia, onde os alunos expressaram, tanto na produção e apresentação dos mapas conceituais, quanto nos questionários, que associaram os conteúdos de Geografia que lhes foi apresentado a sua utilidade no dia-a-dia, resultando em uma aprendizagem crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Recursos Didáticos. Mapas Conceituais. Aprendizagem Mediadora.

RESUMEN

La investigación fue desarrollada en la Escuela Municipal de Educación Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, ubicada en el municipio de Amparo-PB, a través de la investigación-acción realizada en el aula, teniendo por objetivo general verificar cómo los mapas conceptuales construidos por los propios alumnos potencian en el mismo proceso de enseñanza-aprendizaje en la enseñanza de Geografía en las escuelas del campo a través de un aprendizaje mediado. En esta investigación utilizamos el presupuesto de la investigación cualitativa, a través de la investigación-acción. Los datos recolectados fueron analizados de forma descriptiva e interpretativa, buscando describir las características o relaciones existentes en las acciones realizadas en la sala a través de la Investigación-Acción. La investigación fue relevante para el aprendizaje de los alumnos, pues los mismos desarrollaron a través de la producción de mapas conceptuales en el aula, una mejor comprensión del contenido de Geografía, donde los alumnos expresaron, tanto en la producción y presentación de los mapas conceptuales, como en los cuestionarios, que asociaron los contenidos de Geografía que les fue presentado su utilidad en el día a día, resultando en un aprendizaje crítico y reflexivo.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía. Recursos Didácticos. Mapas Conceptuales. Aprendizaje Mediadora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Vantagens dos Questionários	30
Figura 2	Desvantagens dos Questionários.....	30
Figura 3	Amparo-PB	34
Figura 4	Questionário Experimental	41
Figura 5	Plano de Intervenção	42
Figura 6	Mapa conceitual 1 - Grupo A	52
Figura 7	Mapa conceitual 2 - Grupo B	53
Figura 8	Mapa conceitual 3 - Grupo C	54
Figura 9	Mapa conceitual 4 -Grupos D	54
Foto 1	Escola Ildelfonso Anselmo da Silva	36
Foto 2	Aula expositiva Dialogada I	43
Foto 3	Aula expositiva Dialogada II	43
Foto 4	Lista de Palavras	44
Foto 5	Construindo o Mapa Conceitual no Quadro - Parte II	45
Foto 6	Construindo o Mapa Conceitual no Quadro - Parte II	46
Foto 7	Produção dos Mapas Conceituais I	47
Foto 8	Produção dos Mapas Conceituais II	47
Foto 9	Apresentação dos Mapas Conceituais I	48
Foto 10	Apresentação dos Mapas Conceituais II	49
Foto 11	Atividade em Grupos I	51
Foto 12	Atividade em Grupos II	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Critérios e Princípios para a Utilização dos Recursos Didáticos	20
Quadro 2 Conceitos Apresentados nos Mapas Conceituais	56
Quadro 3 Verificação da Aprendizagem I	57
Quadro 4 Verificação da Aprendizagem II	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ENSINO DE GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO.....	15
2.1	O Ensino de Geografia.....	15
2.2	Recursos Didáticos no Ensino de Geografia.....	19
2.3	A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático no Ensino de Geografia.....	22
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1	A Importância da Pesquisa.....	26
3.2	Tipos de Pesquisa.....	27
3.3	Fases da Pesquisa Qualitativa.....	28
3.3.1	Pesquisa Bibliográfica.....	28
3.3.2	A Utilização do Questionário na Coleta de Dados.....	29
3.3.3	Pesquisa-Ação.....	31
3.4	Análise de dados.....	33
4	RELATOS DA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS NA ESCOLA.....	34
4.1	A Escola Ildfonso no Âmbito da Escola do Campo.....	34
4.2	Os Sujeitos da Pesquisa - Apresentando a Turma.....	37
4.3	Relatos da Pesquisa Ação.....	39
4.4	Os mapas conceituais como Potencializado no Processo de Ensino-Aprendizagem no Ensino de Geografia Através da Mediação.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE.....	69

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada na aula de Geografia, onde destaca, a construção de mapas conceituais. A mesma foi baseada de acordo com minha trajetória no projeto PIBID - DIVERSIDADE, na área das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura em Educação do Campo em que fui bolsista durante minha formação acadêmica. Entre as várias experiências vividas durante esse projeto, realizamos a construção do mapa conceitual como recurso didático-pedagógico no ensino as Ciências Humanas e Sociais na escola do Campo localizada no município de Amparo-PB, especificamente na Escola Municipal Ildefonso Anselmo da Silva, escola na qual eu atuei no período de 04 anos.

Essa ação do PIBID - DIVERSIDADE teve como objetivo criar um recurso didático que fosse suficiente para facilitar e contextualizar o ensino dos conteúdos de Geografia que permitiu que os alunos construíssem seus próprios conceitos, sendo capazes contextualizado com sua realidade, construindo assim, novos conhecimentos.

A experiência de ter vivenciado essa ação e ter produzidos artigos e apresentado em eventos no decorrer da minha formação, foi um fator decisivo na escolha do tema a ser pesquisado no Trabalho de conclusão de curso (TCC), sendo agora de uma forma sistematizada no âmbito da Pesquisa- Ação.

Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo-PB¹, através da pesquisa-ação realizada em sala de aula, tendo como **objetivo Geral:**

- Verificar como os mapas conceituais construídos pelos próprios alunos potencializam no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia nas escola do campo através de uma aprendizagem mediada.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma discussão teórica e metodológica sobre o desenvolvimento do ensino da Geografia escolar, como também, apresentar no âmbito do ensino de Geografia a construção e utilização de mapas conceituais, como uma opção de

¹ Escola que atuei no PIBID-Diversidade, como também realizei meu Estágio Supervisionado III.

recurso didático na potencialização da aprendizagem dos alunos no âmbito dessa ciência;

- Construir com os alunos através da divisão de grupos mapas conceituais na sala de aula que tenha como base o tema “ Ensino de Geografia”;
- Relatar a experimentação da produção dos mapas na sala de aula;
- Verificar como os mapas conceituais construídos em grupos diferentes potencializou a aprendizagem do conteúdo “ Ensino de Geografia” na sala de aula.

Nessa pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. Segundo CHIZZOTTI (2001) a pesquisa qualitativa é caracterizada por vivenciar experiências e diferentes espaços. Para que esse tipo de pesquisas seja desenvolvido, é necessário que o pesquisador vá à campo, sem um conhecimento concreto, sobre o que deseja investigar, capaz de vivenciar outras realidades e de enriquecer sua pesquisa.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação, como também apresentamos através de figuras demonstrando os mapas conceituais produzidos e de quadros com as respostas dos questionários, aplicados durante a pesquisa.

Ressaltamos que este trabalho está inserido na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

A pesquisa está estruturada em quatro seções:

Na seção 2 intitulada “**ENSINO DE GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO**” é feita uma reflexão sobre o ensino de Geografia, abordagem sobre a utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia, e por fim discutir sobre, a utilização dos mapas conceituais como recurso didático no ensino de Geografia.

Na seção 3 intitulada “**CAMINHO METODOLÓGICOS**” apresenta a importância da pesquisa e os tipos de pesquisa, fala também sobre as fases da

pesquisa qualitativa citando a pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa-Ação que foi realizada em 06 momentos na escola pesquisada .

Na seção 4 intitulada “**EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA: RELATOS DA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS NA ESCOLA**”. Nesta seção apresentamos a escola municipal Ildefonso Anselmo da Silva, como também apresentamos a estrutura física, a equipe pedagógica, o perfil da turma, e como foi construídos os mapas conceituais na Pesquisa-Ação no contexto escolar, que ficou dividido em 06 momentos:

1º Momento - Aplicação de um Questionário;

2º Momento - Intervenção - Aula expositiva com a temática “O que a Geografia estuda?”;

3º Momento – Intervenção – Explicação o que é um mapa conceitual e como construí-lo - Demonstração no quadro em sala de aula, como a temática “ A Escola”;

4º Momento - Intervenção - Produção dos mapas conceituais em grupo com a temática “O que a Geografia estuda”;

5º Momento – Intervenção - Apresentação dos mapas conceituais produzidos pelos alunos e debate.

6º Momento - Reaplicação do questionário como o objetivo de adquirir informações sobre a aprendizagem dos alunos.

Após a descrição da ação, fizemos uma breve reflexão e análise dos questionários que foram aplicados em dois momentos, no começo e no fim da ação, para sabermos da importância da construção do mapa conceitual no processo de ensino-aprendizagem, o apresentando como facilitador da construção de conhecimentos através da mediação.

E por fim, as considerações finais onde apresentamos brevemente uma discussão sobre a importância da construção dos mapas conceituais nas aulas de Geografia, mostrando suas possibilidades para a construção de conhecimento.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO

Objetivo dessa seção é realizar uma discussão teórica e metodológica sobre o desenvolvimento do ensino da Geografia escolar, como também, apresentar no âmbito do ensino de Geografia a construção e utilização de mapas conceituais, como uma opção de recurso didático na potencialização da aprendizagem dos alunos no âmbito dessa ciência.

2.1 O Ensino de Geografia

Tratar da história do ensino de Geografia no Brasil implica considerar as relações entre a escola, o ensino de Geografia e a construção do Estado no século XIX “em uma sociedade autoritária entre os que 'pensam' e os que 'fazem' (VESSENTINI, 2004, p. 188). Desse modo, o ensino de Geografia foi implantado nas escolas como intuito de contribuir para formar indivíduos patriotas. Na verdade, a priori o interesse do Estado era estritamente político e econômico.

Posteriormente, o ensino de Geografia se resumia apenas na transmissão de conteúdos sobre o mundo e de alguns países em particular da Europa. Contudo, tanto no âmbito da escola primária, quanto secundária que apareceram as primeiras modificações no tocante a abordagem da ciência geográfica. Isso nos remete a assertiva de Cavalcanti (2004) ao destacar que no momento em que as:

[...] as reformulações da ciência geográfica levaram, então, a alterações significativas no campo do ensino de Geografia no contexto escolar, mesmo porque alguns dos pesquisadores mais expressivos circularam nas duas áreas de investigação (pesquisa e ensino). Atestam isso os inúmeros trabalhos produzidos entre as décadas de 1970 e 1980, que denunciaram as fragilidades de um ensino nas escolas com base na Geografia Tradicional e que propuseram o ensino de uma Geografia Nova, com base em fundamentos críticos (CAVALCANTI, 2004, p. 18).

Assim, as propostas que surgiram para o ensino de Geografia deveriam ser voltados para o interesse das classes populares, sendo necessário levar em consideração o saber e a realidade do aluno para servirem de referência no estudo

do saber geográfico. Para tanto, surgiram diversas críticas a Geografia Tradicional², uma vez que ela se caracterizava por uma estruturação mecânica dos fatos e fenômenos, sejam eles, físicos, econômicos ou humanos. Pois, segundo Olszewski *et al*, (2010), a Geografia Tradicional:

[...] apresentava uma visão fragmentada essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza (OLSZEWSKI, *et al*, 2010, p.5)

Neste sentido podemos dizer que anteriormente a Geografia como disciplina escolar era vinculada apenas a conceitos definitivos, no qual os materiais didáticos forneciam informações descritivas, que não tinha nenhuma ligação com os aspectos naturais e sociais do contexto escolar, ou seja, não existia nenhuma perspectiva de argumentação entre os fatores sociais, naturais, econômicos e humanos. Portanto a Geografia Tradicional estava ligada apenas os aspectos físicos, ou seja, os fatores históricos ficavam desprezados.

Foi nesse contexto que surgiu a Geografia Crítica, voltada a debater temas como: renda da sociedade, a pobreza, o subdesenvolvimento e os aspectos econômicos por meio de estratégias inovadoras de ensino. Este ensino da Geografia Crítica traz inovações buscando estudar o mundo como um todo e não apenas fatores naturais no qual a Geografia Tradicional vinha estudando ao longo dos anos. Assim Vesentini (2004. p.223) afirma que “o ensino tradicional da Geografia era descritiva, alicerçada no esquema “a terra e o homem”. Neste sentido, o autor afirma que o ensino de Geografia tem que mudar, para que o mesmo contribua na formação de cidadãos ativos para que busquem compreender o mundo em que estão inseridos.

Como as demais ciências que fazem parte do currículo, o ensino de uma Geografia crítica busca construir e desenvolver no educando a capacidade de analisar, observar, interpretar e pensar criticamente a sua realidade com base nas muitas transformações que à correm. Nesse contexto, a realidade é vista como um conjunto

²A Geografia tradicional surge em meados do século XX, se preocupava apenas com a natureza as velhas teorias veiculando sempre a ideia de expansão territorial como forma de poder, sem se preocupar com o lado social. Era de denominação da burguesia.

a sociedade e a natureza que trabalharam juntos resultam numa totalidade que nos leva a compreender os espaços vividos pela sociedade, as relações de produção que resultam na apropriação da natureza.

Nesse sentido, a geografia explica como as sociedades produzem o espaço, de acordo com seus interesses, que acaba sendo um resultando num processo de transformação contínua com a necessidade de sobreviver. Pois, o ser humano trabalha e no processo de se trabalhar é estabelecido às relações de sociedade-natureza.

Segundo Oliveira (2012) é nessa perspectiva que a Geografia hoje se coloca. É nesses termos que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo através de um ensino que busca encontrar nos alunos uma postura crítica diante a realidade, comprometida com o homem e a sociedade; não com um homem abstrato, mas com um homem concreto, com a sociedade tal qual ela se apresenta, dividida em classes com conflitos e contradições.

Desta forma, Oliveira (2012), destaca que na atualidade o ensino de Geografia deve:

[...] formar criticamente as crianças, voltada, portanto, para seu desenvolvimento e sua formação como cidadão. Uma Geografia preocupada desde cedo com papel que essas crianças/trabalhadores terão no futuro deste país. Uma Geografia que possibilita as crianças, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando/criando universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro, que lhes permita finalmente construir o futuro (OLIVEIRA, 2012, p.143.)

Nos dias atuais a Geografia tem pesquisado e buscado práticas pedagógicas, que busquem tirar os educandos da sua "zona de conforto" e os levem a vivenciar diferentes situações de modo que brevemente possa construir novas e mais complexas compreensões ao seu respeito, com o intuito de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos de sua realidade compreendendo a relação sociedade/natureza. Desta forma, é fundamental criar e planejar de acordo com a necessidade dos educandos, situações de aprendizagem que possam perceber e utilizar os procedimentos de estudos geográficos, desenvolvendo seus pensamentos críticos, valorizando suas vivências, e fazendo com que saibam que a Geografia faz parte do seu cotidiano. Segundo os PCNs (1998), essas pesquisas e práticas envolvem:

[...] procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisas dos fenômenos sociais, culturais, ou naturais que compõem a paisagem o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno. (PCN,1998 , p.25.)

Nesse sentido é de extrema importância, que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o principal ponto de partida na prática em sala de aula. Deixar a hierarquização para trás e passar a compreender como a realidade local relacione-se com o contexto global. O local e o global, forma uma particularidade do ensino, que não podem ser ensinados separadamente, então, devem-se o ensino de Geografia buscar trabalhar essas escalas no contexto escolar.

Desta forma, o ensino da Geografia Crítica no contexto escolar deve ser realizado através da união dos conceitos e destacando o mundo globalizado, onde as inovações tem fundamental importância para que este ensino seja inovador. No entanto o ensino de Geografia deve ser desenvolvido de forma dinâmica para que possamos envolver diante as nossas leituras os fatores políticos, econômicos, sociais, humanos e naturais. Nesse sentido Vesentini (2004) pontua o papel do professor nesse novo contexto e afirma que:

Devemos ter um professor crítico e/ou construtivista [...] aquele que “aprende ensinando” e que não ensina, mas “ajuda os alunos a aprender”- não apenas reproduz, mas também produz saber na atividade educativa. E tampouco o educando pode ser visto como um receptáculo vazio que irá assimilar ou aprender um conteúdo externo à sua realidade existencial, psicogenética e socioeconômica (VESENTINI, 2004, p. 224).

Dessa maneira, é preciso levar em consideração que o aluno é antes de qualquer coisa, um ser humano que possui uma história de vida própria. É justamente isso que a Geografia Crítica propõe, isto é, que seja levando em conta a realidade dos alunos e os problemas sociais, preocupando-se com o desenvolvimento crítico do aluno, colaborando na formação de cidadãos capazes de atuar de maneira ativa e participante.

Para que ensino de Geografia se torne compreensivo e adquirido pelo aluno, é necessário que o professor utilize uma diversidade de recursos didáticos nas aulas

que levem o aluno a pensar a sua realidade e construir ao longo do percurso formativo no ensino fundamental a efetivação da aprendizagem dos conhecimentos geográficos. Desta forma, na sequência vamos compreender a importância dos recursos didáticos e como eles estão inseridos no ensino de Geografia.

2.2 Recursos Didáticos no Ensino de Geografia

A estruturação de uma aula é formada pelos seguintes elementos: tema, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. Todos os elementos são importantes para a efetivação da aprendizagem do aluno. Nesse momento, vamos destacar os recursos didáticos para ampliar o debate, pois os mesmos tem uma dimensão de facilitar a compreensão dos conteúdos em sala de aula.

De acordo com Souza (2007), todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem, é considerado como um recurso didático. Todos os métodos e experimentos utilizados como suporte facilitador da aprendizagem, são considerados como recursos didáticos, pois colaboram para o desenvolvimento e para motivação do interesse por aprender do educando.

Segundo Piletti (1997) tradicionalmente os recursos didáticos são classificados entre: Recursos visuais: projeções, cartazes e gravuras; Recursos auditivos: rádio e gravações. Recursos audiovisuais: cinema e televisão. Sabemos que na prática as expressões verbais, visuais e sonoras se completam. Dentre essas classificações também é utilizado os Recursos Humanos: professor, alunos e comunidade. Recursos Naturais: O ambiente que abrangem o meio natural (água, folha, pedra e etc). Recursos Escolar (quadro, giz, cartazes e etc). Recursos da Comunidade (bibliotecas, Indústrias, lojas, repartições públicas, etc.). Essas classificações tem a vantagem de incluir os recursos da Comunidade, contribuindo para diminuir a distância entre a escola e a realidade dos educandos.

Os professores podem utilizar esses instrumentos didático- pedagógicos para desenvolver um tipo de aula diferente, de forma mais dinâmica e proveitosa. Quando o professor usa esses, ele torna a aprendizagem dos educandos significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras ou que caiam na mesmice do dia-a-dia (FERREIRA,2007).

Os recursos didáticos no ensino de Geografia, constituem um leque de possibilidades que podem representar os espaços e as discussões, mas, mesmo com essa ampla oferta, os professores ainda apresentam uma considerável dificuldade em fazer o uso desses recursos, seja por problemas estruturais da escola ou seja pela ausência de conhecimento sobre a construção e/ou operacionalização dos objetos pedagógicos que podem ser utilizados nas aulas de Geografia e potencializar sua aprendizagem.

Os objetivos do uso dos recursos didáticos, quando usados de maneira adequada nas aulas de Geografia, colaboram para motivar e despertar o interesse dos alunos, incentivando o desenvolvimento da capacidade de observação, que aproxima o aluno da sua realidade, colaborando para que o mesmo visualize ou concretize os conteúdos de aprendizagem, oferecendo informações e dados que permite a fixação da aprendizagem, oferecendo informações e dados que permite a fixação da aprendizagem, mostrando várias possibilidades, não somente uma verdade única, que possibilitem o desenvolvimento das suas próprias opiniões (PILETTI,1997).

Piletti (1997) destaca que, para que os recursos didáticos realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem no ensino de Geografia, sua utilização na sala de aula deve ser observados alguns critérios e princípios como destaca o quadro 1, abaixo:

Quadro 1- Critérios e Princípios para a Utilização dos Recursos Didáticos

<ul style="list-style-type: none"> • Ao selecionar um recurso didático deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso didático só porque está na moda;
<ul style="list-style-type: none"> • Nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente;
<ul style="list-style-type: none"> • A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa ,etc.
<ul style="list-style-type: none"> • A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo da aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado;
<ul style="list-style-type: none"> • Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. O ensino de Geografia, por exemplo, exige mais audiovisuais do que matemática;

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• As condições ambientais podem facilitar ou ,ao contrário, dificulta a utilização de certos recursos. A inexistência de tomas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojedor, projetor de <i>slides</i> ou de filmes; |
| <ul style="list-style-type: none">• O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exige determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então devera buscar outras alternativas ,tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo , solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais, etc. |

Fonte: Elaboração da autora com base nas classificações de PILETTI(1997).

Podemos perceber com ajuda do quadro, que os recursos didáticos para quem quer utilizar ou construir precisa de uma meta a ser alcançada, nada se começa sem um objetivo no entanto o objetivo é alcançar a aprendizagem do educando a partir da realidade do mesmo. Assim, o recurso didático estimula a participação do educando possibilitando vários conhecimentos que quando usados e planejados adequadamente pelo seu professor pode vir a somar na construção do ser.

Na atualidade a escola vive no ambiente repleto de informações. O desenvolvimento tecnológico foi tão acelerado nesses últimos tempos, que assim provocou mudanças minuciosas nos tipos de comunicações utilizados, e graças a esses meios de comunicação os alunos são informados sobre vários acontecimentos do mundo. Quase que no mesmo minuto em que acontece, tornando o excesso de informações instantâneas, e quando, nem os professores nem os alunos muitas vezes tem acesso a esses meios eletrônicos de informação, cabe ao professor perceber até que ponto seus alunos são ou não produtos em um mundo dominado pela comunicação e até que ponto esses recursos irão contribuir de que forma e quais os efeitos desses recursos na vida do educando.

É preciso que o professor selecione os recursos didáticos que irá utilizar na sala de aula e procure contextualizar o mesmo em sala de aula para a efetivação da aprendizagem, nesse sentido, na sequencia vamos indicar como o mapa conceitual, um recurso didático simples e de baixo custo, pode ser utilizado como recursos didático no ensino de Geografia.

2.3 A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático no Ensino de Geografia

Entre vários recursos didáticos utilizados no ensino de Geografia atualmente, como: globos terrestre, desenhos, quadro, livros, jogos, álbuns seriados, mapas geográficos, vídeo, música e entre outros. Podemos destacar com base na literatura sobre ensino de Geografia que os mapas conceituais são poucos utilizados como recurso didático para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

O que são mapas conceituais? De um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos (MOREIRA, 1997). Embora normalmente tenham uma organização hierárquica e, muitas vezes, incluam setas, tais diagramas não devem ser confundidos com organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade, nem hierarquias organizacionais ou de poder. Mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso.

Segundo Lima (2011) os mapas conceituais podem seguir um modelo hierárquico no qual conceitos mais inclusivos estão no topo da hierarquia (parte superior do mapa) e conceitos específicos, pouco abrangentes, estão na base (parte inferior). Mas esse é apenas um modelo, mapas conceituais não precisam necessariamente ter este tipo de hierarquia. Por outro lado, sempre deve ficar claro no mapa quais os conceitos contextualmente mais importantes e quais os secundários ou específicos. Setas podem ser utilizadas para dar um sentido de direção a determinadas relações conceituais, mas não obrigatoriamente. O mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações, para diferentes finalidades: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (MOREIRA, 1997).

De acordo com Tavares (2007) é possível traçar-se um mapa conceitual para uma única aula, para uma unidade de estudo, para um curso ou, até mesmo, para um programa educacional completo. A diferença está no grau de generalidade e exclusividade dos conceitos colocados no mapa. Um mapa envolvendo apenas

conceitos gerais, inclusivos e organizacionais pode ser usado como referencial para o planejamento de um curso inteiro, enquanto que um mapa incluindo somente conceitos específicos, pouco inclusivos, pode auxiliar na seleção de determinados materiais instrucionais. Isso quer dizer que:

Os mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. O conteúdo curricular está contido em fontes de conhecimento tais como artigos de pesquisa, ensaios, poemas, livros (TAVARES, 2007, p, 73)

Mapas conceituais podem ser úteis na análise desses documentos a fim de tornar adequado para instrução do conhecimento neles contido. Considera-se aqui que o currículo se refere a um conjunto de conhecimentos. Sendo assim, a análise da estrutura do conhecimento implica a análise do currículo e o mapeamento conceitual pode ser um instrumento útil nessa análise.

Como a aprendizagem significativa implica, necessariamente, atribuição de significados, mapas conceituais, traçados por professores e alunos refletirão tais significados. Quer dizer, tanto mapas usados por professores como recurso didático como mapas feitos por alunos em uma avaliação têm componentes idiossincráticos. Isso significa que não existe mapa conceitual “correto” (TAVARES, 2007).

Lima (2011) afirma que um professor nunca deve apresentar aos alunos o mapa conceitual de um certo conteúdo e sim um mapa conceitual para esse conteúdo segundo os significados que ele atribui aos conceitos e às relações significativas entre eles. De maneira análoga, nunca se deve esperar que o aluno apresente na avaliação o mapa conceitual “correto” de um certo conteúdo. Isso não existe. O que o aluno apresenta é o seu mapa e o importante não é se esse mapa está certo ou não, mas sim se ele dá evidências de que o aluno está aprendendo significativamente o conteúdo.

Naturalmente, o professor ao ensinar tem a intenção de fazer com que o aluno adquira certos significados que são aceitos no contexto da matéria de ensino, que são compartilhados por certa comunidade de usuários. O ensino busca fazer com que o aluno venha também a compartilhar tais significados. Mapas de conceitos podem ser valiosos na consecução desse objetivo e podem fornecer informação

sobre como está sendo alcançado. Todavia, mapas conceituais -- tanto do aluno como do professor têm significados pessoais.

A utilização do mapa conceitual vem junto da condição da nossa atualidade está repleta de tecnologias e em constante transformação. As tecnologias quando mal utilizados acaba mais interferindo do que ajudando na construção do conhecimento, o desafio é encaixar o ensino de Geografia, na utilização desses recursos e dentro do âmbito escolar, onde fica cabível para o profissional da educação selecionar os conteúdos a serem trabalhados com cautela no uso das tecnologias e abrangendo a inter-relação que ocorre entre o homem e a natureza, e assim, construir um trabalho de aprendizagem significativa com ajuda de recursos facilmente encontrados na sala de aula e que seja acessível para todos os educandos.

O importante é saber que o aluno está presente na forma dos conteúdos trabalhados no ensino de Geografia e que para isso os conteúdos devem ser de acordo ao contexto vivenciado pelo educando. Como destaca Tomita (2009):

É predominante, que o ensino de Geografia seja estabelecido um diálogo com a natureza, com homem e com espaço. Essa prática reforça a motivação e a capacidade de aprender e pensar o espaço, desenvolvendo raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos. (TOMITA, 2009, p. 79).

Nesse sentido, Castellar (1999,p.31) reforça que, ao ensinar e aprender a Geografia, deve-se dar prioridade a construção dos conceitos pela ação da crença, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possa formalizar conceitos geográficos [...] É de extrema importância que o aluno saiba por qual razão ele estará aprendendo algo, Para isso, o professor ficará responsável por mostrar o percurso que o aluno deverá percorrer e mostrar os passos que o aluno deverá caminhar para alcançar o seu objetivo, sendo o mapa conceitual o diferencial em sala de aula, sendo utilizado ou construído com os alunos nas aulas, compreendendo as interligações dos conceitos, como destaca Tavares (2007):

[...] Nesse sentido, o mapa conceitual é uma estratégia facilitadora da tarefa de aprender a aprender. [...] Aprender a estrutura de uma disciplina é compreendê-la de um modo que permita que muitas outras coisas com ela significativamente se relacionem. Por outras

palavras, conhecer uma estrutura saber como as coisas se ligam entre si. (TAVARES,2007,p.81).

De modo geral, o mapa conceitual pode ser considerado como um facilitador da construção do conhecimento nas aulas de Geografia, onde apresenta informações, imagens e expressões verbais. Cada conceito da Geografia é construído de acordo com as ideias e aprendizagem dos alunos, no qual devem facilitar o debate e deixar compreensão mais clara sobre as diversas possibilidades e características relevantes do propósito do educando. No mapa conceitual do aluno, estará exposto o desenvolvido, a opinião e a capacidade de perceber as generalidades e as peculiaridades do ensino de Geografia apresentado pelo professor.

O mapa conceitual se caracteriza por se tornar um facilitador da aprendizagem, e propiciar a aprendizagem significativa no conhecimento geográfico onde o aluno adquire habilidades necessárias para a construção do seu próprio conhecimento dos fenômenos geográficos discutidos em sala de aula.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta seção é mostrar os caminhos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa. Citado qual a importância de se pesquisar e quais os caminhos que devemos seguir para chegar em um resultado significativo, apresentando cada etapa realizada de forma detalhada, sempre articulando, referências de autores com o contexto da nossa pesquisa. .

3.1 A Importância da Pesquisa

A pesquisa é muito importante para o progresso da ciência e do conhecimento em geral, e com ela se encontra a vontade de saber mais e mais. Um dos principais objetivos da realização de uma pesquisa, é seu desejo de solucionar algumas questões que possam beneficiar a sociedade (Gil,2008).

A pesquisa busca alcançar um progresso na ciência desenvolvendo os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com as aplicações e consequências na prática. O seu desenvolvimento busca ser bastante objetivo, com base nas construções teóricas e na lei (GIL, 2008).

De acordo com Richardson (2009) a pesquisa científica, é um produto humano trabalhado de acordo com seus interesses e suas realidades. A única maneira de aprender a pesquisar é pesquisar e despertar sua curiosidade para questões que sofrem a consequência do fracasso, frustração, satisfações, dúvidas, confusões; juntos formam parte do processo da pesquisa.

A pesquisa sempre se inicia através de pesquisas bibliográficas, buscando novas respostas a partir de informações e curiosidades existentes na sociedade que levaram à novos conceitos e a novas teorias. Entretanto no âmbito educacional, a pesquisa se torna de fundamental importância, pois assim, permite pesquisar práticas sociais, onde as mudanças são desenvolvidas no coletivo. Assim, com a pesquisa produziremos conhecimentos e estabeleceremos respostas que contribuirá , para a evolução dos saberes em toda os aspectos .

Quanto mais conhecemos a realidade e o contexto que está sendo desenvolvida nossa pesquisa, mais nos modificamos, mas nos avaliamos, resultado diretamente na nossa aprendizagem.

Dito isso, nossa pesquisa se torna importante para a educação, especificamente para o ensino de Geografia, a partir do momento que construímos na sala de aula recursos didáticos (mapas conceituais) de acordo de acordo com a realidade da sala.

Dessa forma, buscamos novos métodos a serem trabalhados em sala de aula no ensino de Geografia, sempre com o intuito de levar em consideração tudo que os alunos já sabiam com relação ao tema da pesquisa, mostrando a eles que seus conhecimentos são válidos, únicos e suas dúvidas com a nossa ajuda os levariam o caminho de novos conhecimentos, sendo importante avaliar como os mapas conceituais facilitaram a aprendizagem do conteúdo de Geografia proposto como experiência .

3.2 Tipo de Pesquisa

De acordo com Richardson (2009) o tipo de pesquisa será adequado de acordo com o ponto de vista e o objetivo da pesquisa. O pesquisador deve escolher o objeto de pesquisa de acordo com o tema escolhido e assim, definir que tipo de pesquisa pretende realizar, a pesquisa quantitativa ou qualitativa.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa oferece três diferentes possibilidades para ser realizada: a primeira a pesquisa documental, que é considerada como uma pesquisa de caráter inovador, pois o pesquisador irá buscar respostas em jornais, revistas, cartas, imagens e entre outros, as informações nesses documentos contidos são chamados de não-reativo, pois permanecem as mesmas informações após longos períodos de tempo.

O segundo é o estudo de caso, que é outro tipo de pesquisa que se caracteriza, pelo exame detalhado de um ambiente, onde o pesquisador vai mais a fundo e utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de várias fontes de informações.

A terceira é a pesquisa etnográfica, que anda lado a lado com a antropologia, onde sua base de estudo são as populações primitivas e as minorias culturais, e acaba descrevendo os eventos que acontecem na vida desse grupo, constituindo modelos ou teorias explicativas, na medida em que os dados vão sendo coletados em campo,

onde o pesquisador deve ter uma experiência direta Intensa com a situação de estudo. Assim, Chizzotti (2001), afirma que:

Os dados da pesquisa qualitativa, são colhidos num processo de idas e voltas, na interação com seus sujeitos. Os instrumentos de coleta de dados são: observação participante, a entrevista individual e coletiva, válidos segundo alguns critérios: fiabilidade (independência das análises meramente ideológicas do autor), credibilidade (garantia de qualidade relacionada á exatidão e quantidade das observações efetuadas), consistência interna(independência dos dados em relação a acidentalidade, ocasionalidade etc.) e transferibilidade (possibilidade de estender as conclusões a outros contextos) (CHIZZOTTI, 2001, p. 89).

A pesquisa qualitativa é caracterizada por vivenciar experiências e diferentes espaços. Para que esse tipo de pesquisas seja desenvolvido, é necessário que o pesquisador vá à campo, sem um conhecimento concreto , sobre o que deseja investigar, sendo capaz de vivenciar outras realidades e de enriquecer sua pesquisa.

Nossa pesquisa está inserida no âmbito da pesquisa qualitativa, a partir do momento que sentimos a necessidade de investigar como a produção de um recurso didático pode potencializar a aprendizagem dos alunos, praticando no processo de construção, visando a melhorar o ensino de Geografia no contexto escolar através da produção dos mapas conceituais.

3.3 Fases da Pesquisa Qualitativa

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Em todos os tipos de pesquisa, será utilizada a pesquisa bibliográfica, seja ela compondo grande parte da pesquisa ou sendo ela uma parte da pesquisa a pesquisa bibliográfica acaba surgindo na grande maioria das vezes de outras pesquisas que servem como base para o desenvolvimento de outros objetivos.

Desta forma, conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborado, podendo ser livros e artigos científicos, assim, grande parte dos estudos são desenvolvidos a partir de outras fontes bibliográficas.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquele que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008). O autor ainda destaca que a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para quem quer dá início a algum tipo de estudo e pesquisa, para levantar de vários pontos de vistas sobre os objetos de estudo, conhecendo por vários dias o tema ao qual será trabalhado.

Através dessa perspectiva, realizamos na primeira fase da pesquisa o levantamento bibliográfico dos autores que pesquisam sobre o ensino de Geografia, que foram eles: Vicentini (2004), Cavalcanti (2004), Olszewski (2010) e Oliveira (2012). Em relação aos recursos didáticos no ensino de Geografia e a construção de mapas conceituais referenciamos: Piletti (1997), Moreira (1997), Lima (2011) ,Souza (2007), Ferreira(2007), Tomita (2009) , Tavares (2007) e Castellar (1999).Nos caminhos metodológicos utilizamos Gil (2008), Richardson (2009), Godoy (1995),Pegado(2012) ,Theollente (2007), Chizzotti (2001), Moreira (1997) e Ghedin e Franco (2011) , Caleffe (2008) , Moller (2015) , Caldart (2002) , Amaral(2006) e Freire (1987).

3.3.2 A utilização do questionário na coleta de dados

Segundo Richardson (2009), o questionário é realmente uma entrevista estruturada, geralmente compõem pelo menos duas funções: descrever as características e medidas terminadas variáveis de um grupo social, permitindo ser observados as principais características de um indivíduo, como por exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política e entre outros.

O questionário tem como objetivo obter o conhecimento de diversas opiniões realidade vivenciando a sua sociedade. Segundo Moreira e Caleffe (2008) : O questionário tem suas vantagens e suas limitações. Como mostra as figuras 1 e 2 a seguir:

Figura 1 – Vantagens dos Questionários



Fonte: Elaboração da autora com base nas classificações de MOREIRA E CALEFFE(2008).

Figura 2 – Desvantagens dos Questionários



Fonte: Elaboração da autora com base nas classificações de MOREIRA E CALEFFE(2008).

As figuras a cima mostram que o questionário é um sistema de análise e investigação muito eficaz , pois ao utilizarmos conseguiremos, alcançar um grande número de pessoas em menos tempo ,mantendo o anonimato dos participantes os deixando mais confortáveis . Mas por outro lado a figura irá mostrar que , o questionário limita e excluem os pesquisados que não são alfabetizados , e quanto

maior e complexo for os questionários na maioria das vezes as respostas acabam sendo superficiais e pouco aproveitadas .

Na nossa pesquisa utilizamos também o questionário com perguntas abertas como instrumento para coleta de dados na sala de aula. Esse instrumento foi aplicado com o objetivo de adquirir importantes informações sobre a aprendizagem dos alunos em relação ao tema “ **O estudo da Geografia**” para que, em seguida, fosse estruturada e realizada a Pesquisa-Ação na sala de aula. O mesmo continha duas perguntas abertas:

1º- O que a Geografia estuda?

2º- Como a Geografia está presente no seu dia-a-dia ?

A aplicação dos questionários ocorreu em dois momentos para todos os alunos da sala. No primeiro momento foi aplicado para coletar informações sobre o que os participantes já sabiam com relação ao tema da pesquisa, no segundo momento a reaplicação do mesmo questionário anteriormente aplicado foi feita para, compararmos e verificar a aprendizagem dos alunos sobre a temática abordada depois dos mesmos terem produzidos os mapas conceituais em grupo. Desta forma, o mesmo questionário foi aplicado duas vezes para tentarmos verificar se a produção dos mapas conceituais na sala de aula potencializava ou não o ensino de Geografia na sala de aula.

3.3.3 Pesquisa-Ação

As disciplinas e conteúdos trabalhados nas escolas, são na maioria das vezes fragmentos e não condiz com a realidade dos alunos. Por isso a pesquisa-ação vem se tornando bastante importante na formação desses educandos, Piletti (2006), diz que, a motivação da pesquisa-ação consiste em apresentar aos educandos estímulos e incentivos, que irão ajudar em seu desenvolvimento, como pessoa e como pesquisador tornando a aprendizagem bastante eficaz no âmbito escolar possibilitando obter resultados socialmente mais relevantes, no ambiente que o pesquisador se faz presente.

Assim, Theollente (2007) diz que "a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. Sendo assim:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. Conhecimento visado articulasse a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diálogo e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas (PEGADO 2007, p.120).

A pesquisa-ação, permite que entremos de cabeça nas práticas sociais, onde as mudanças são desenvolvidas no coletivo. Implica na transformação de uma realidade, com a total participação do sujeito envolvidos influenciado na mudança de percepção do comportamento.

Levando em conta que a, pesquisa é capaz de transformar relações em diferentes meios, nossa pesquisas têm com principal intenção construir conhecimento e relações com os educandos, para que reflitam de forma crítica, provocando alterações de comportamento e de percepções, tanto nos educandos , quanto em nós pesquisadores. Com isso, nos fez melhorar significativamente a prática docente e os resultados educativos.

Com base nessas considerações, é extrema relevância citar, que nossa pesquisa-ação , conseguiu transformar o espaço da sala de aula, pois , aprimoramos todos os conhecimentos já existentes dos educandos, onde interpretados juntos os pensamentos e conceitos que os mesmos demonstraram , permitindo sua emancipação e pensamentos crítico , nos quais contribuiu para uma aprendizagem significativa.

A nossa foi desenvolvida na abordagem da Pesquisa-Ação, no contexto da Escola Ildfonso Anselmo da Silva realizada em seis momentos³:

1 º Momento - Aplicação de um Questionário;

2 º Momento - Intervenção - Aula expositiva com a temática “O que a Geografia estuda?”;

³ Esses seis momentos da Pesquisa- Ação serão caracterizadas e analisadas na próxima seção de forma detalhada.

3º Momento – Intervenção – Explicação o que é um mapa conceitual e como construí-lo - Demonstração no quadro em sala de aula, como a temática “ A Escola”;

4º Momento – Intervenção - Produção dos mapas conceituais em grupo como a temática “O que a Geografia estuda”

5º Momento – Intervenção - Apresentação dos mapas conceituais produzidos pelos alunos e debate.

6º Momento - Reaplicação do questionário como o objetivo de adquirir informações sobre a aprendizagem dos alunos.

3.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação, como também apresentamos através de figuras demonstrando os mapas conceituais produzidos e de quadros com as respostas dos questionários, aplicados durante a pesquisa.

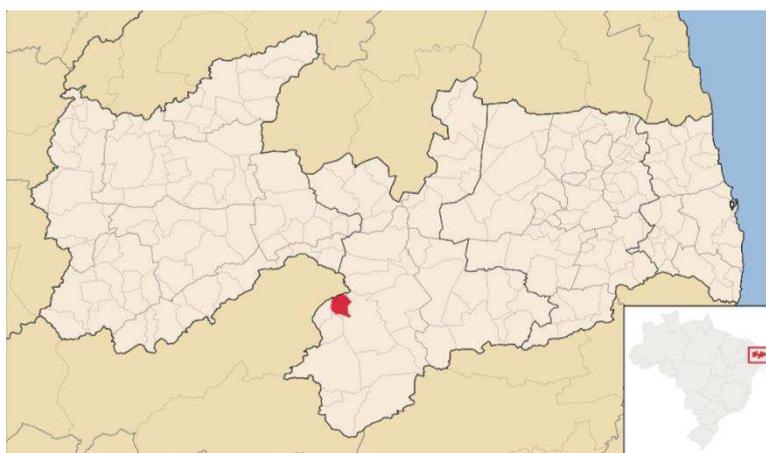
4 RELATOS DA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS NA ESCOLA

Essa seção tem por objetivo relatar todas as etapas da construção dos mapas conceituais no âmbito da Pesquisa-ação através da mediação no contexto escolar, mostrando de que forma os mapas conceituais potencializam a aprendizagem no Ensino de Geografia.

4.1 A Escola Ildfonso no âmbito da Educação do Campo

A Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva está localizada no município de Amparo -PB, especificamente na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (Figura 3). A escola tem como objetivo atender os sujeitos do campo e exercer a igualdade de condições e permanência do aluno, preocupando-se em ofertar uma educação com padrões de qualidade ainda considerados mínimos, levando em consideração às políticas públicas aplicadas a educação do referido município.

Figura 3 – Amparo - PB

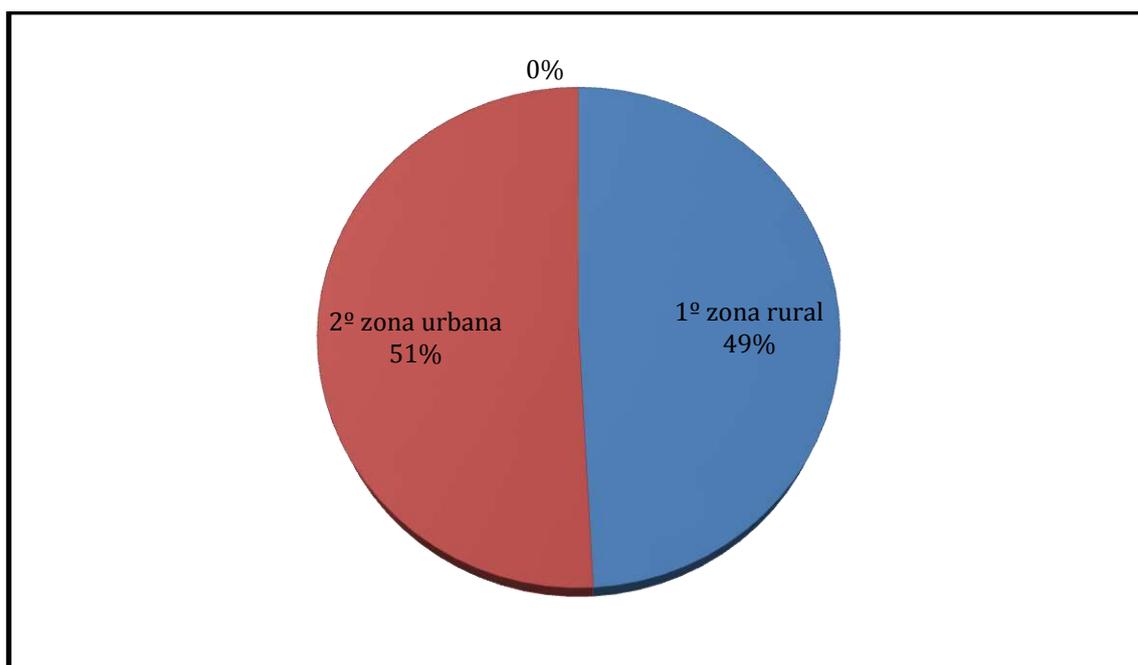


Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu

O município está situado na unidade geoambiental da Borborema. A vegetação nativa predominante é a caatinga hiperxerófila com trechos de floresta caducifólia. Amparo encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Paraíba. De

acordo com o IBGE (2006) Amparo tinha uma população total de 2088 habitantes, sendo 1026 residentes da zona rural e 1062 na área urbana, como podemos observar no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – População de Amparo - PB



Fonte: IBGE (2018)

O município de Amparo-PB tem sua economia voltada para os serviços públicos e principalmente também vivem da agricultura familiar. Os moradores do município de Amparo-PB se deslocam para outras cidades vizinhas quando se necessita de auxílio hospitalar, receber benefícios, comprar e vender em feiras públicas, rever parentes e amigos, e outras atividades também de lazer.

Esse ciclo de relação é o que nós permite confirmar que o município de Amparo-PB tem mais do que simples ligações com o meio rural o município de Amparo-PB é rural, pois seus habitantes reconhecem as cidades vizinhas como lugares de negócios e passeios, mas sempre, retornando para seu lugar de pertencimento que é o meio rural.

A Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva (Foto 1), foi fundada em 25 de dezembro de 1983. Recebeu esse nome em homenagem ao

senhor Ildelfonso Anselmo da Silva que fez a doação do terreno onde foi construído o prédio da escola.

Foto 1 - Escola Ildelfonso Anselmo da Silva



Fonte: Amparo Ligado.

Boa parte dos alunos da Escola Municipal de Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva são oriundos da zona rural, o que caracteriza referida escola como ESCOLA DO CAMPO, mesmo localizada na zona urbana, atendem uma demanda significativa de aluno provindos da zona rural.

Nesse contexto segundo CALDART (2002), o campo pedagógico de educação DO/NO campo é construído com base na contextualização dos saberes, onde o sujeito do campo poderá compreender seu território como lugar de criação, conhecendo suas próprias histórias e suas geografias onde serão contextualizados com sua realidade e para a permanência e convivência no e com o semiárido. Assim, as práticas desenvolvidas no campo e pelo sujeito do campo, já nos permite fazer uma reflexão pedagógica sobre a expressão Educação do Campo, onde demonstra que o campo liberta o ser humano construindo sua própria identidade. Nesse contexto (Ministério da Educação, 2002), destaca que:

[...] a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade é saberes próprios dos estudantes ,na maioria coletiva que sinaliza futuros ,na futuros ,na rede de ciência e tecnologia na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País (MEC,200 . p,1).

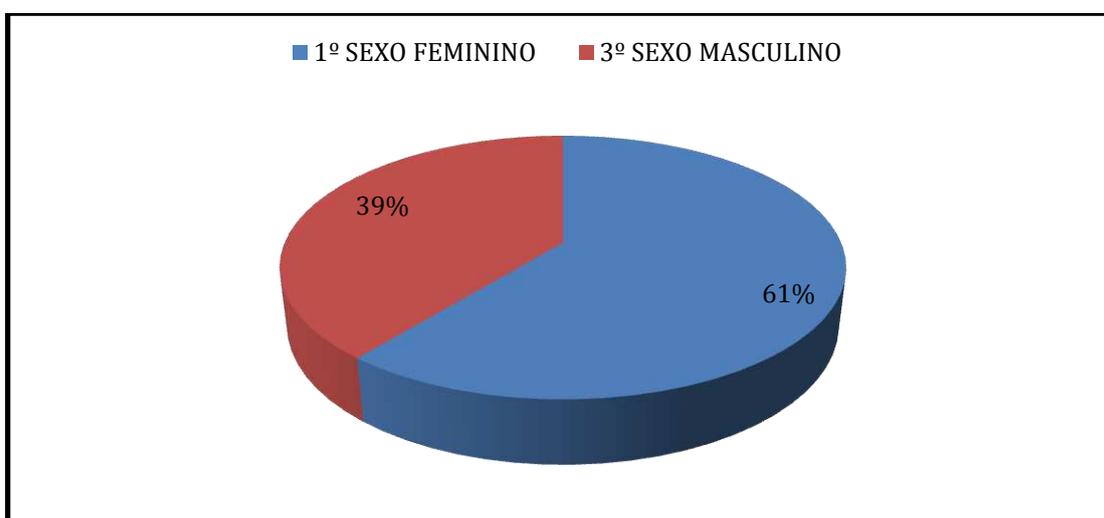
Destra forma, as escolas do campo se caracterizam de acordo com seus objetivos de luta, e se seus objetivos forem iguais as necessidades do sujeito do campo, as escolas também precisariam compreender e considerar as vivências e a realidade desse sujeito, para que assim os mesmos se tornem grandes pesquisadores e militantes na luta por direitos sociais.

Nesse contexto, a Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva, considera a vivência e a realidade dos estudantes na elaboração e execução de suas atividades pedagógicas ao longo do ano introduzindo a debate da educação do Campo contextualizada com o Semiárido. Essa nova abordagem, foi iniciada no contexto escolar com a parceria da Escola com o Projeto – PIBID – Diversidade realizado pela Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande.

O corpo docente da escola é formado por 27 professores que estão distribuídos, 23 para Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais do Ensino Fundamental e 4 para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em relação aos funcionários a escola conta com 70 funcionários ao todo, mas que não são suficientes para dar vencimento às demandas da escola. Aproximadamente a escola tinha em 2017, 510 alunos matriculados, número que aumentou em relação ao ano de 2016, que era entorno de 470.

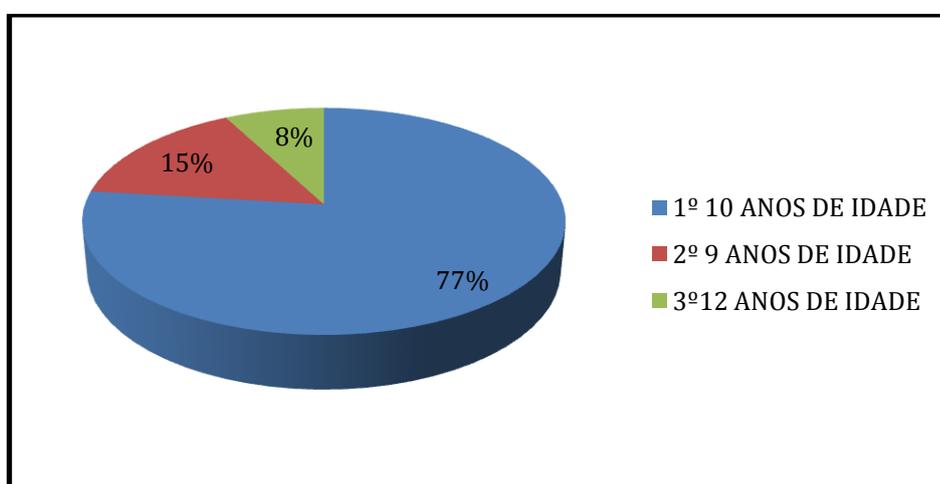
4.2 Os sujeitos da Pesquisa – Apresentando a Turma

Nossa pesquisa foi desenvolvida na turma de 5º ano que funciona no turno da tarde. As atividades nessa turma eram desenvolvidas por uma professora que ministrava aulas das seguintes disciplinas: Geografia; Matemática; Ciências; Português e História. De acordo com o gráfico 2, a turma é composta por 23 (vinte e três) alunos, sendo 14 do Sexo Feminino e 09 do Sexo Masculino.

Gráfico 2 - Composição dos alunos

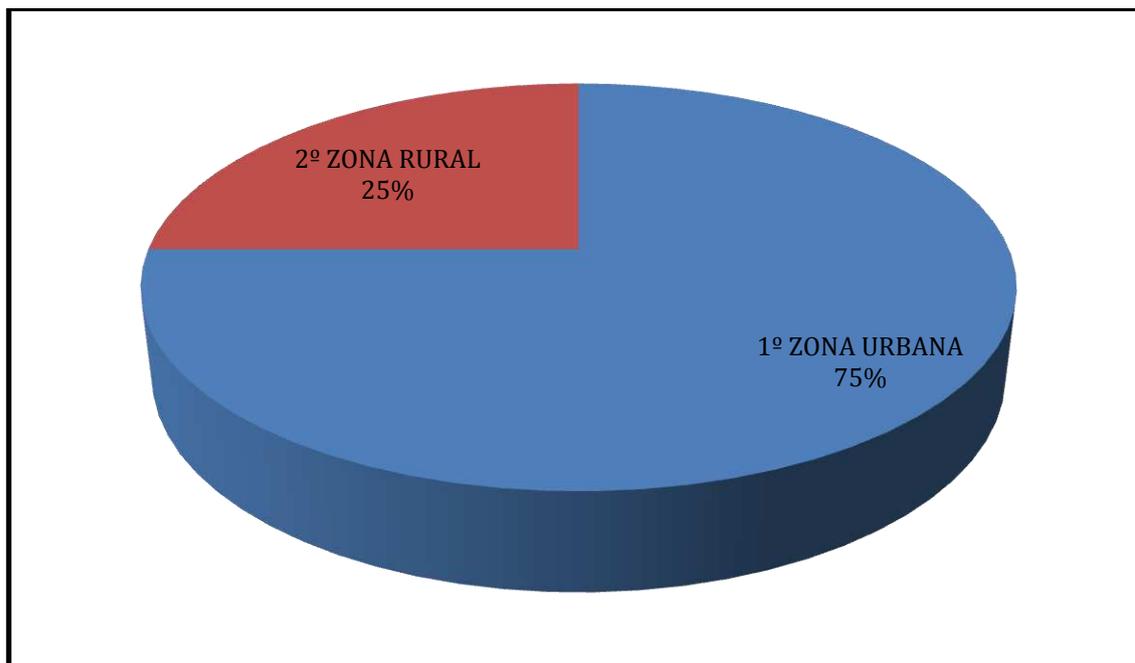
Fonte: Pesquisa de Campo

Em relação a faixa etária da turma, Identificamos no gráfico 2 que ,77 % da turma é composta por alunos na faixa dos 10 anos de idade ,15% dos alunos na faixa de 9 anos , e 8% 12 anos.

Gráfico 3- Faixa Etária

Fonte: Pesquisa de Campo.

No gráfico 4 intitulado local de moradia , obtivemos um dado bastante interessante no qual comprovamos que os alunos da turma em sua maioria vindos da zona urbana do município atinge os 75% e 25% afirmam residir na zona rural.

Gráfico 4 – Local de Moradia dos Alunos

Fonte: Pesquisa de Campo.

Mesmo a maioria dos alunos sendo oriundos da zona urbana, seus familiares tem vínculo com a zona rural, pois vivem da agricultura familiar e seus parentes avós, tios entre outros residem na zona rural existindo a forte relação com o campo.

4.3 Relatos da Pesquisa – Ação

A escolha por nossa pesquisa ter sido feita no âmbito da pesquisa e a ação, é que tínhamos a compreensão de que a pesquisa-ação devem sempre andar de mãos dadas, tendo em vista que, uma sempre influencia no resultado final da outra, mas sempre com o objetivo de transformar, criando novos métodos e estratégias que modifique a prática que já está sendo utilizada. Nesse contexto:

[...] essa modalidade de pesquisa é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, e nela as mudanças serão negociadas geridas no coletivo. Nesse sentido, as pesquisas-ação colaborativas, na maioria das vezes, assumem também um caráter crítico (GHEDIN, 2011.p.213).

A pesquisa-ação no meio educacional é essencial para melhor compreender as transformações no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar e

consequentemente o resultado dessa interação irá influenciar nas formas que o pesquisador elaborará, para melhor colaborar com a aprendizagem, tanto dos alunos, quanto do próprio pesquisador, afinal, modificar é a palavra que mais define a pesquisa-ação. Modificar/aperfeiçoar as práticas que estão realizadas, se torna objetivo principal para quem utiliza esse método de pesquisa.

Desta forma a nossa foi desenvolvida na abordagem da Pesquisa-Ação, no contexto da Escola Ildefonso Anselmo da Silva realizada em seis momentos:

1º Momento - Aplicação do questionário

Na primeira etapa da nossa ação no contexto escolar, foi iniciada com a aplicação de um questionário com duas questões abertas para coleta de informações e assim preparar a intervenção. Essa etapa da pesquisa, teve o intuito de identificar os conhecimentos já existentes dos alunos sobre a Geografia e, assim planejar as próximas etapas da nossa pesquisa. Elaboramos um questionário experimental duas questões abertas (figura 4) a primeira questão perguntava **o que a Geografia estuda?** e a segunda, **como a Geografia está presente no seu dia-dia?**

As respostas dessas duas questões simples, ajudaria para que os alunos e nós pesquisadores percebêssemos e refletimos sobre o que de fato a Geografia estuda e como a ciência geográfica está presente no cotidiano dos alunos.

As respostas após a aplicação desse primeiro questionário experimental fez com que verificássemos como o conceito do que a "Geografia estuda" estava muito vago e resumido para os alunos, e assim, esse resultado nos influenciou a continuar os passos seguintes da nossa pesquisa até chegar no nosso objetivo, que é de forma ampla simplificada e contextualizada identificar os diferentes significados e áreas da Geografia e sua importância no nosso dia-a-dia do alunos utilizando a produção do mapa conceitual.

Figura 4 – Questionário Experimental

Aluno(a): _____

QUESTIONÁRIO EXPERIMENTAL

1 – O que a Geografia estuda?

2 – Como a Geografia está presente no seu dia-dia?

Fonte: Elaboração da autora

2^o Momento - Intervenção - Aula expositiva com a temática “O que a Geografia estuda?”

No segundo momento da nossa pesquisa, já com o questionário experimental aplicado para coleta de informações que nos guiaria para elaboração da intervenção. Desta forma, elaboramos o planejamento da intervenção com destaque para o plano de aula (figura 5) demonstrando o tema, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos utilizados e avaliação.

Figura 5 – Plano da Intervenção

PLANO DA INTERVENÇÃO	
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ILDEFONSO ANSELMO DA SILVA	
TURMA A	
DISCIPLINA GEOGRAFIA	
SÉRIE 5º ANO	
PROFESSORA - JANDIRA SIMÕES	
TEMA	
<ul style="list-style-type: none"> A Ciência Geográfica 	
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> Definição de Geografia; Geografia: Áreas e Conceitos; A Geografia no nosso cotidiano. 	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Discutir a importância da ciência geográfica caracterizando os conceitos e áreas de atuação, como também construir com a turma mapas conceituais através da mediação, verificando a contribuição desse recurso didático para a compreensão da Geografia. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção iniciada com a aula expositiva dialogada. Leitura de um texto base discutindo as áreas e os conceitos geográficos; Apresentação em slides com conteúdos sobre o referente tema; Construção com os alunos no quadro um Mapa Conceitual; Produção de mapas conceituais em grupos; Apresentação dos mapas produzidos pelos grupos. 	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Texto, Data-Show, quadro, pincel, papel, tesoura, cola, imagens, lápis para colorir e cartolina. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Produção e apresentação de mapas conceituais em grupos. 	
BIBLIOGRAFIA	
AZEVEDO, Gislaire. <i>Estado da Paraíba: sua terra, seu espaço, seu povo</i> . 4º ou 5º ano: volume único. São Paulo: Scipione, 2014.	

Fonte: Elaboração da autora

Planejamos e preparamos uma aula expositiva aula em slides que apresentava em breves palavras o que é Geografia e o que a Geografia estuda, com textos e imagens que levavam os alunos a interagir no decorrer da intervenção, caracterizando uma aula expositiva dialógica (fotos 2 e 3) como destaca FREIRE (1987) que a finalidade da educação está atrelado ao desenvolvimento do processo de humanização das pessoas, que se efetiva através de diálogo, já que este se constitui como elemento fundamental, para humanização. Diálogo estabelecido entre o professor e alunos e entre os próprios alunos na realização das atividades no contexto escolar

A capacidade de se dialogar, é única e essencial para sociedade. O diálogo pode ser utilizado em vários nuances. No decorrer da intervenção, o diálogo feito entre os educandos, foi de total importância para uma transformação crítica de reflexão sobre seus conhecimentos.

FOTO 2- Aula Expositiva Dialógica

Fonte: Genilda Carvalho

FOTO 3 - Aula Expositiva Dialógica II

Fonte: Genilda Carvalho.

Na intervenção para melhor interação com os educandos, foi apresentado significado da palavra Geografia, em seguida com ajuda de imagens didáticas e leitura de um texto base (anexo) foi caracterizando os conceitos geográficos: Espaço Natural, Espaço Geográfico, Território, Lugar, Região e a Paisagem, como também as seguintes áreas da Geografia: Geografia Humana, Geografia física, Geografia

Em seguida ao terminamos a construção da lista, foi explicado aos alunos que aqueles itens listados seriam nossos conceitos para montar nosso Mapa Conceitual sobre a ESCOLA. Em seguida explicamos aos alunos como separar entre as palavras o conceito principal, os conceitos secundários e terciários, para em seguida construir o mapa conceitual ligando e interagindo todos os conceitos. Assim, os alunos foram interagindo discutindo as partes que formavam a escola, separando as palavras pelo grau de importância, nomeando entre conceitos e os conceitos secundários e terciários construindo de forma conjunta um mapa conceitual da escola no quadro (fotos 5 e 6).

FOTO 5 – Construindo o mapa conceitual no quadro – Parte I



Fonte: Genilda Carvalho

Foi demonstrado que a partir de setas que ligamos o conceito principal "Escola" aos subconceitos "caderno, cadeira, carteira, livro" mostrando as interações dos conceitos e assim, organizar os conhecimentos e finalizar o mapa conceitual. Por fim, explicamos a relação entre os conceitos e a importância de ter feito o mapa conceitual para melhor compreender de forma totalizante a escola, temática escolhida para demonstrar a construção de um mapa conceitual.

FOTO 6 - Construindo o mapa conceitual no quadro – Parte II

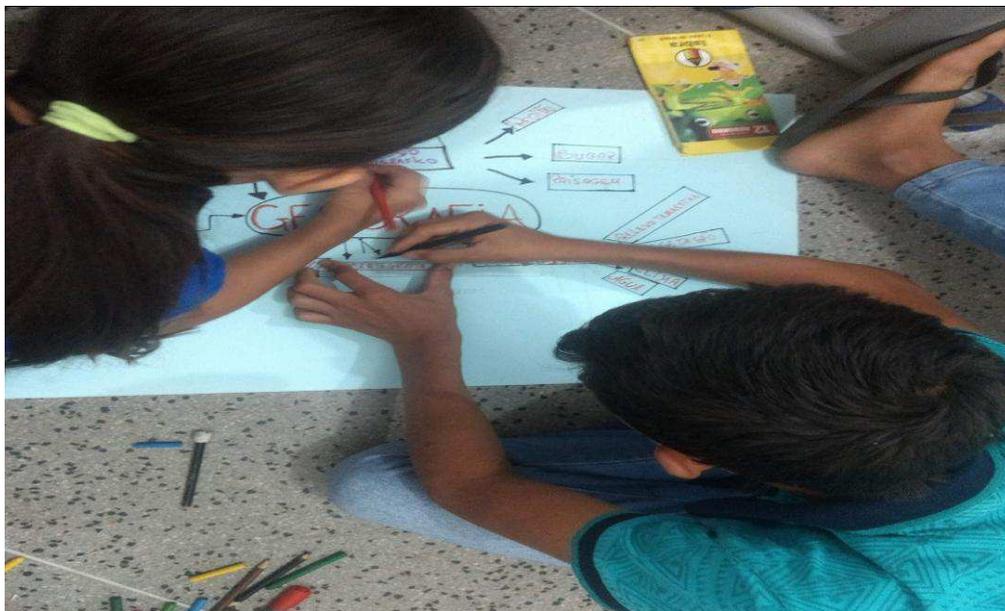
Fonte: Genilda Carvalho.

4^o Momento – Intervenção - Produção dos mapas conceituais em grupo como a temática “O que a Geografia estuda”

No quarto momento da nossa pesquisa, foi iniciada com os alunos uma breve revisão do conteúdo “Geografia” para melhor fixação e facilitação na hora da organização e pensamentos dos alunos. Para revisão, foi realizado um debate com a turma, para verificar os saberes debatidos do conteúdo referente a Geografia da última aula ministrada, em seguida, como os alunos demonstraram lembrar de quase todos os conceitos geográficos. Em seguida, solicitamos que os alunos pesquiassem as anotações no caderno e localizar o texto-base que foi trabalhado na última aula, para que assim pudéssemos ler novamente e relembrar, para melhor fixação do conteúdo e já partimos para a construção dos mapas conceituais. Logo em seguida, foi escolhido a temática “Geografia” para a produção dos mapas conceituais. Dividimos a turma em 03 grupos de 05 alunos (Fotos 7 e 8) e lhes foram entregues todo material necessário (cartolina, lápis de colorir, tesoura, cola de papel, régua) para que fosse iniciada construção dos mapas conceituais

FOTO 7 – Produção dos mapas conceituais I

Fonte: Genilda Carvalho.

FOTO 8 - Produção dos mapas conceituais II

Fonte: Genilda Carvalho.

No momento da construção dos mapas conceituais, os alunos entre si

FOTO 10 - Apresentação dos mapas conceituais II

Fonte: Genilda Carvalho.

Durante apresentação dos mapas conceituais, iniciamos debates entre o grupo e os demais alunos, instigando os pensamentos dos alunos e refletindo o porquê da utilização de tais conceitos pelo os grupos, com esse processo já foi possível perceber a importância dos alunos de terem eles mesmos construído seus próprios mapas em terem escolhidos os conceitos e subconceitos de forma única e construir seu próprio entendimento sobre a temática.

6º Momento - Reaplicação do questionário

Nesse momento para concluirmos a intervenção e verificar se a construção do mapa conceitual contribuiu para a compreensão da temática. Foi aplicado novamente o mesmo questionário, aplicado no primeiro momento, contendo as mesmas perguntas, mas com o objetivo diferente, objetivo dessa vez era verificar se a construção do mapa conceitual contribuiu para que os alunos compreendesse sobre a temática abordada em sala de aula e se houver aumento na compreensão sobre a Geografia a partir desse recurso didático construído em sala de aula pelos próprios alunos.

4.4 Os mapas conceituais como potencializador no processo de ensino-aprendizagem no ensino de geografia através da mediação

De acordo com Moreira (1997) os mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Embora normalmente tenham uma organização hierárquica e, muitas vezes, incluam setas, tais diagramas não devem ser confundidos com ⁴organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade, nem hierarquias organizacionais ou de poder.

Os mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais que podem ser considerados como um recurso didático facilitador da construção do conhecimento nas aulas de Geografia, cada conceito colocado no mapa, é construído de acordo com as ideias e aprendizagem dos alunos, no qual devem facilitar o debate e deixar a compreensão sobre o conteúdo abordado no mapa .

No mapa conceitual do aluno, estará exposto a opinião/compreensão e a capacidade de perceber as generalidades e as peculiaridades do ensino de Geografia apresentado pelo professor através da temática abordada. Por esse motivo, é importante que apareça nos mapas os conceitos contextualmente mais importantes, como também os conceitos secundários ou específicos interligando todos com setas que são utilizadas para dar um sentido de direção a determinadas relações conceituais existentes.

Lima (2011) destaca que não existe um modelo de mapa conceitual correto, porque o que o aluno constrói é o seu mapa e o importante não é se esse mapa está certo ou não, mas sim se ele dá evidências de que o aluno está aprendendo significativamente o conteúdo e nele irá expressar sua interpretação sobre o determinado conteúdo não existindo um modelo para ser seguido.

Assim, para produzir os mapas conceituais em sala de aula, dividimos a turma em 03 grupos de 6 alunos(as) e 01 grupo composto por ,5 alunos(as). Totalizando 04 grupos que denominamos grupos “ A, B, C e D”. Os grupos (fotos 11 e 12) tinham

⁴ Organograma é um gráfico que representa a estrutura formal de uma organização, seja esta uma empresa, um grupo de pessoas ou uma estrutura hierárquica.

por objetivo de produzir mapas de acordo com os temas e conteúdos debatidos na intervenção pedagógica.

FOTO 11 – Atividade em Grupos I



Fonte: Fabiano Custódio

FOTO 12 – Atividade em Grupos II



Fonte: Fabiano Custódio

Desta forma, foram construídos 04 mapas conceituais (figuras 4,5,6 e 7). O conceito principal para construção do mapa conceitual apresentado e escolhido juntamente com os alunos foi "Geografia", por ser um tema que possibilitaria aos

alunos uma melhor reflexão e uma ampla variedade de conceitos que possibilitaram a construção dos mapas conceituais de acordo com o que alunos debateram entre si no grupo.

Nesse contexto, o grupo **A**, produziu o mapa (figura 6) escolhendo a palavra “Geografia” como o conceito primário e o utilizando setas para melhor organização das ideias ligando os conceitos secundários e terciários ao conceito primário. Como conceitos secundários, o grupo achou importante destacar o espaço geográfico, a geografia física, a geografia humana e o espaço natural. De acordo com o que eles compreenderam utilizaram como conceitos terciários o território, a região, o lugar, a paisagem, a economia, urbano, o rural, a hidrografia, o relevo, a biosfera, a litosfera, a vegetação, o clima e o ambiente.

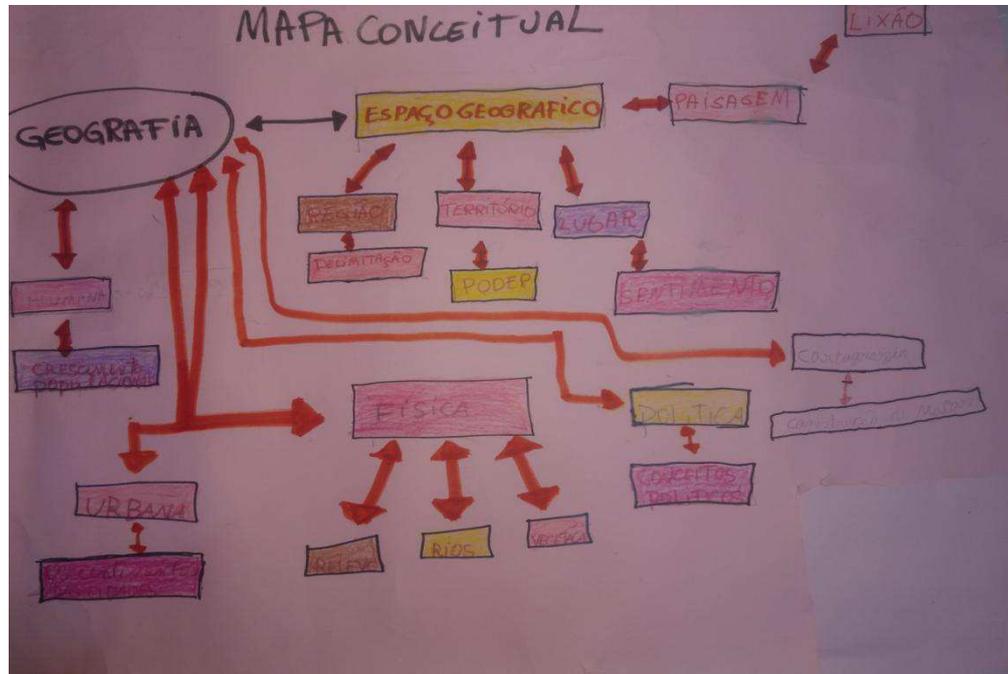
Figura 6 - Mapa Conceitual 1 - GRUPO A



Fonte: Produção em sala de aula

O grupo **B**, produziu o mapa (Figura 7) utilizou o conceito primário "Geografia", e também utilizou setas para melhor organização das ideias ligando os conceitos secundários e terciários ao conceito primário. Como conceito secundário, o grupo achou importante destacar os conceitos de Geografia humana, o espaço urbano, a geografia física, a geografia política, a cartografia e o espaço geográfico. Como conceitos terciários, o grupo indicou, o crescimento demográfico, o relevo, os rios, a vegetação, a região, o território, o lugar, paisagem, a política, construção de mapas e o lixo.

Figura 7 - Mapa Conceitual 2 - GRUPO B



Fonte: Produção em sala de aula

O grupo **C**, produziu o mapa (figura 8) utilizou o conceito primário "Geografia", e também utilizou setas para melhor organização das ideias ligando os conceitos secundários e terciários ao conceito primário. Como conceito secundário, o grupo achou importante destacar a cartografia, a geografia humana, o espaço geográfico, a geografia física, a geografia urbana, e a geografia política. Como conceitos terciários o grupo destacou as cidades, o crescimento humano, vegetação, política, relevo, clima, vegetação, turismo, território, lugar, paisagem e região.

Os mapas conceituais construídos pelos alunos na intervenção como podemos observar anteriormente não são iguais um aos outros, pois cada grupo de alunos tem seus saberes formados, e interpretaram a temática que foi discutido em sala de aula de acordo com sua realidade. Então os mapas conceituais produzidos vem para nós provar que a aprendizagem acontece de forma individual e coletiva peculiar a cada sujeito, e é isso que torna o conhecimento um fato único e individual de acordo com a interpretação do aluno e com as orientações que são apresentados para o mesmo através da mediação em sala de aula através dos recursos didáticos produzidos.

De forma geral os mapas conceituais foram construídos pelos grupos de alunos de acordo com o conhecimento e interpretação dos conteúdos abordados em sala de aula e escolhido por cada aluno de acordo com os conhecimento adquiridos na intervenção. A partir da leitura dos mapas produzidos em cada grupo, podemos perceber que todos os grupos utilizaram as setas para melhor organização articulação dos conceitos elencados nos mapas.

No que diz respeito aos conceitos citados nos mapas conceituais construído pelos alunos fizemos um **Quadro 2** para melhor identificarmos os conceitos primários, secundários e terciários, apresentados em comum em todos os 04 mapas conceituais.

QUADRO 2– CONCEITOS APRESENTADOS NOS MAPAS CONCEITUAIS

GRUPOS	CONCEITO PRIMÁRIO	CONCEITOS SECUNDÁRIOS	CONCEITOS TERCIÁRIOS
GRUPO A	Geografia	Espaço geográfico	Território, Região, Lugar , Paisagem, Relevo, Vegetação e Clima.
GRUPO B	Geografia	Espaço geográfico	Território, Região, Lugar , Paisagem, Relevo, Vegetação e Clima.
GRUPO C	Geografia	Espaço geográfico	Território, Região, Lugar , Paisagem, Relevo, Vegetação e Clima.
GRUPO D	Geografia	Espaço geográfico	Território, Região, Lugar , Paisagem, Relevo, Vegetação e Clima.

Fonte: Elaboração da autora.

Como apresentado no quadro acima, podemos perceber que o conceito principal apresentado em todos os mapas conceituais foi a “Geografia”, e dentre todos os conceitos secundários que aparecem nos mapas conceituais que mais se destaca de forma unânime é o conceito “ espaço geográfico” , e logo em seguida como conceitos terciários são apresentados em todos os mapas os conceitos de território, região, lugar , paisagem, relevo, vegetação e clima.

Assim podemos perceber que os alunos acabaram na construção do mapa conceitual relacionando a Geografia ao Espaço Geográfico, e conseqüentemente construíram bem as ideias em relação ao objeto de estudo da ciência geográfica que é o espaço geográfico.

Todos os mapas construídos pelos grupos, foram elaborados de acordo com as mediações entre (**PROFESSOR X ALUNO**) em sala de aula, com o objetivo de ajudar os alunos a identificarem e a refletir sobre os conceitos que eles já sabiam, para que assim podemos construir outros conceitos.

Esse processo de mediação foi importante na intervenção, Möller (2015) destaca que a aprendizagem pelos caminhos da mediação, deve ser compreendida diferentemente da aprendizagem que tem como único objetivo expor seus conhecimentos sobre os sujeitos. Assim, a função de mediador (**PROFESSOR**), é de interposição entre o mediado (**ALUNO**), ou seja, o estímulo o conduzirá a uma reflexão interação que levará em consideração os conhecimentos já existentes do sujeito (**ALUNO**), sempre com o objetivo de potencializar e inspirar a capacidade de interação e aprendizagem desse sujeito desenvolvendo sua característica cognitiva onde será capaz de modificar sua realidade.

A efetivação da aprendizagem através da mediação, tendo como estratégia a construção dos mapas conceituais como recurso didático para o ensino de Geografia fica evidenciado nos quadros 3 e 4 quando comparamos as respostas dos questionários respondidos pelos alunos antes e após a intervenção em sala de aula sobre a compreensão da Geografia.

Quadro 3 - Acompanhamento da Aprendizagem I

O QUE A GEOGRAFIA ESTUDA?		
ALUNOS	ANTES DA AÇÃO	APÓS A AÇÃO
A	Estuda o Brasil	A ciência ex: espaço geográfico, relevo, física, humana, hidrografia, mapas conceituais e etc.
B	Região	Estuda sobre as regiões, espaço geográfico, as plantas, mapas, relevo, solo e erosão.
C	Estuda as capitâneas hereditárias e o globo do mundo.	Não participou
D	Não participou	Espaço geográfico, espaço natural, a sociedade,

		Geografia física, o campo ,o turismo é o urbano.
E	Não participou	Geografia estuda o espaço geográfico.
F	Não participou	Espaço geográfico, Geografia humana , cartografia, G. urbana, G. física.
G	Não participou	A região ,os mapas conceituais, solo, depressão, erosão, espaço geográfico e estado etc.
H	Não participou	Geografia física , espaço geográfico, humana , política, cartografia.
I	Estuda o país	O espaço geográfico, política e os mapas conceituais ,e os turistas das cidades.
J	A Geografia estuda o relevo, região, os espaços e galáxias.	O espaço geográfico , estuda os relevos , paisagem, estuda mapas conceituais, hidrografia.
K	Fala da região, cidades, animais..	A Geografia estuda o espaço geográfico ,a Geografia física, Geografia humana , espaço natural.
L	A Geografia estuda a depressão o solo o planalto, planície.	A Geografia estuda o espaço geográfico, a Geografia física e humana, o espaço natural.
M	Estuda povos e aldeias indígenas, mapas regiões o passado, o solo.	A Geografia estuda o relevo o espaço geográfico a geografia política , a humana e a física. a erosão, o relevo , planícies, as capitâneas do espaço geográfico.
N	Estuda a vinda da família real portuguesa, o cultivo da cana-de - açúcar, animais, a invasão	O espaço geográfico , a física e a geografia humana. Ela estuda o

	holandesa.	passado e o presente , depressão, erosão ,o relevo ,o espaço solo, planalto , planícies
O	Região, espaço geográfico, mapa, planalto, primeiro habitantes, relevo, solo, indígenas.	Geografia social, espaço geográfico, Geografia física, Geografia natural, humana.
P	A região, mapas, erosão do solo, relevo.	Espaço geográfico, Geografia física, Geografia humana, espaço natural.
Q	O relevo, região, vulcão , depressão, mapas, montanhas.	A Geografia física ,urbana e o espaço geográfico.
R	A Geografia é muito bom, ela estuda os mapas , vulcão, indígenas, o nosso passado, depressão erosão ,relevo.	Física, Geografia humana, território, espaço geográfico, estuda a paisagem, montanhas , vulcões, rochas e muito mais.
S	A Geografia estuda os mapas e solos.	O espaço geográfico, física ,humana ,relevo , cartografia, hidrografia, política, urbano, regiões, sociedade, clima ,lugar etc...
T	As montanhas, animais, depressão, capitâneas hereditárias, solo relevo, os povos que habitavam o Brasil, francesa e quilombos.	Política, guerra fria, espaço geográfico , física, humana, vários relevos, sociais, natural.
U	As regiões do Brasil	Geografia física , espaço geográfico, Geografia humana, Geografia política, território, relevo, vegetação.
V	A Geografia ensina o Brasil.	Estuda os espaços geográficos, hidrografia, cartografia e mapas conceituais, Geografia sociais, Geografia agrária.
W	As regiões do Brasil	Espaço geográfico,

		Geografia social, Geografia física , Geografia natural, Geografia urbana, hidrografia e cartografia.
--	--	--

Fonte: Elaboração da autora.

Podemos perceber com análise do quadro 03, onde o objetivo era de sabermos o que os alunos já conheciam sobre o estudo da Geografia e suas áreas e conceitos operacionais. Acompanhamos que os alunos responderam ao questionário no primeiro momento com um vago conhecimento sobre a Geografia assimilando as aulas que eles haviam tido anteriormente.

Identificamos que logo após a intervenção e a mediação na construção dos mapas conceituais e utilizando os mesmos como recurso didático ao aplicarmos o mesmo questionário percebemos que ficou bem claro para eles, que a geografia é uma disciplina que estuda o espaço geográfico seu objeto de estudo e demais conceitos como: território, lugar, paisagem, região, identificando as áreas da Geografia Humana e Física e suas interações. Identificamos também, a compressão de temas sociais como: política, urbano e a geografia Social. No quadro 04 está indicações da aprendizagem em relação da Geografia presente no cotidiano dos alunos, tendo como base os resultados dos questionários aplicados antes e após a intervenção e construção dos mapas.

Quadro 4 – Acompanhamento da Aprendizagem II

COMO A GEOGRAFIA ESTÁ PRESENTE NO SEU DIA-DIA?		
ALUNOS	ANTES DA AÇÃO	APÓS A AÇÃO
A	Não participou	Os professores ensinando a gente , fazendo mapas conceituais com o tema Geografia e etc...
B	Não participou	Eu planto e ajudo o solo.
C	Não participou	Não participou
D	Não participou	Muita coisa , porque cada dia eu aprendo mais com a Geografia eu estou aprendendo a votar e

		muita coisa para mim.
E	Não participou	Construir prédios ,podemos visitar nossos colegas e familiares com o GPS.
F	Não participou	No mapa tem a geografia, quando a gente vai comprar uma casa precisa da Geografia pra não comprar em solo ruim ,a gente vai votar usa a geografia.
G	Não participou	Eu planto milho ,preciso cuidar do solo da terra.
H	Não participou	Muita coisa porque cada dia eu aprendo muito na escola.
I	Ela está nos mãos e montanhas.	Usar os mapas conceituais.
J	Plantações ,plantar sementes em casa.	Nas regiões e no caminho para minha casa.
K	Eu planto que ajuda o solo porque o solo precisa de árvores.	Eu planto e ajudo o solo.
L	O solo que as plantas	Para usar o GPS, para quando eu estiver namorando e para não construir a casa lugar errado.
M	Na mata ,na água e no solo.	Nos rios ,nas plantações ,no solo nas matas e vegetação.
N	Nas regiões ,solo ,pedra área ,plantas .	Localização com o GPS, na política, vegetação , na minha casa e território.
O	Milho, feijão.	A Geografia está presente nas plantações.
P	Casas.	Relevo , política, paisagem e na vegetação.
Q	Ela está nos mapas	A geografia está na minha vida como política e sociedade.
R	Em casa	Ela está estudando o que você faz ,quantos filhos você tem , a

		sociedade e muito mais.
S	Estuda relevos, mapas , regiões .	No caminho para minha casa, nas plantações ,com a localização do GPS, saber vê os lugares e onde a gente pode construir casas etc...
T	Modificar o solo.	Nas plantações e construir uma casa.
U	No solo quando plantamos umas árvores que colocamos água.	Quando precisamos votar ,que não sabemos em quem votar, precisamos da Geografia quando precisamos de ir a um lugar.
V	Nas regiões	Nós relevos na política e nas casas.
W	Meu pai trabalho transportando o solo.	A Geografia está presente quando eu vou comprar um terreno para fazer minha casa. Em qual político devo votar.

Fonte: elaboração da autora.

Com a aplicação do questionário o nosso objetivo era saber se os alunos eram capazes de associar a ciência geográfica ao seu dia a dia, e o resultado foi que antes da construção do mapa conceitual como podemos identificar no quadro 04, os alunos não conseguiram fazer a assimilação da Geografia com seu cotidiano, mas no segundo momento do questionário depois da construção do mapa conceitual, podemos ver que nosso objetivo foi alcançado, pois, alguns alunos responderam a pergunta, fazendo a relação da Geografia na hora de votar, nas suas plantações, nos passeios e até mesmo nos relacionamentos futuros. Então, por fim, notamos a partir da comparação das respostas, que a construção dos mapas conceituais foi de total importância para a organização do pensamento dos alunos, pois aproveitamos o que eles já sabiam e construímos novos saberes.

Através dessa análise verificamos que o caminho no processo de ensino-aprendizagem, está diretamente ligado ao processo de modificação, onde o professor terá como objetivo estimular a criatividade e aprendizagem do aluno o orientando para que o mesmo seja capaz de desenvolver suas atividades cognitivas,

podendo assim, modificar e interagir com o meio em que vive, tendo a capacidade de construir seu próprio conhecimento em relação ao ensino de Geografia em seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi de suma importância para compreender o ensino de Geografia através da produção de um recurso didático tão simplificador que é um mapa conceitual, o qual facilitou a construção de saberes influenciando diretamente na prática e no processo de ensino-aprendizagem através da mediação.

Nós tivemos a preocupação de criar um recurso didático que fosse conivente ,com a realidade de informação e globalização em que todos nós vivemos, saindo da maneira tradicional de se ensinar e aprender a Geografia. Mas também tivemos o cuidado de pensar que nem todos os alunos e professores têm acesso às ferramentas tecnológicas que os são apresentados, mostrando a ideia de produzir um recurso didático, onde a ferramenta principal foram os conhecimentos já existentes dos nossos alunos e pesquisados.

Um dos objetivos nessa pesquisa, foi de identificar o que os alunos já conheciam sobre o a temática “ O que a Geografia estuda” , e saber se eles eram capazes de relacionar essa disciplina no seu dia a dia, seja na escola, na plantação com seus pais, no caminho de casa, na praça da sua cidade. O importante era saber se eles tinham a noção que a Geografia está envolvida em todo o nosso espaço de sobrevivência relação.

Outro objetivo depois de ter colhido todas as informações necessárias para iniciarmos a Pesquisa-Ação, foi o de construir com os alunos novos conceitos, mostrar para eles que a Geografia tem várias “ Áreas “ e está presente de várias maneiras no nosso cotidiano.

Com esses dois objetivos concluídos o nosso obstáculo e próximo objetivo, foi de pesquisar recursos didáticos que possibilitassem aos alunos uma reflexão, onde os mesmos percebemos que o seus conhecimento há existentes eram totalmente válidos e bem vindos, e que de maneira correta e com orientações adequadas eles poderiam criar novos conhecimentos, daí surge a ideia de produzir um mapa conceitual experiência realizada no PIBID- Diversidade, já com o intuito de construir conhecimentos significativos de forma simplificada, também de que os alunos trabalhassem em grupos de forma compartilhassem suas experiências e opiniões desenvolvesse suas o mapa conceitual com várias relações e conceitos , e que por fim nos provasse que essa aprendizagem é construção de um recurso didático, foi

sim verdadeiramente significativo, e então como podemos perceber ao logo da pesquisa que a construção dos mapas conceituais nos possibilitou a alcançar nosso objetivo, pois nada melhor que lê os quadros 03 e 04 e verificar a real aprendizagem dos nossos alunos .

Por fim, percebe-se que a nossa pesquisa-ação foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos desenvolveram por meio da produção de mapas conceituais em sala de aula , uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia , onde os alunos expressaram , tanto na produção e apresentação dos mapas conceituais , quanto nos questionários , que associaram os conteúdos de Geografia que lhes foi apresentado ,a sua utilidade no dia-a-dia , resultando em uma aprendizagem crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. **O trabalho de grupo: Como trabalhar com os diferentes**. In: VEIGA, I. P.A. Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 49 – 63.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. Parte II: **Pesquisa Qualitativa**. In: Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2001. 5 Ed.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

CASTELLAR, Sônia. **A formação de professores e ensino de geografia**. AGB. Terra livre. São Paulo, n.14, 1999.

FERREIRA, Sheila Margarete Moreno. **Os recursos didáticos no processo ensino- aprendizagem**. Cabo Verde, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<<http://portal.mec.gov.br/observatório-da-educação/323-secretarias-112877938/órgãos-vinculados-82187207/1342-parecer-ces-2002>> . Acessado dia , 28 de março de 2018.

LIMA, G. A. B. de O. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci> >. Acesso em: 16 Abr. 2018

MOREIRA, M. A. “**Aprendizagem significativa: um conceito subjacente**”. In: Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 1997, Burgos, Espanha. Actas. Burgos: ENAS, 1997.

MOÖLLER, A. Cristina. **Mediar a aprendizagem**. Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas. Agência Financiadora: Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, 2015.

MOREIRA, H., CALEFFE, L.G. **.Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OLSZEWSKI, Katia Mafise P. SOURIENT, Lilian. RUDEK, Roseni. **A terra em estudo: A geografia em questão**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

PEGADO, Francisco José, Michele Sato (organizadores) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas contexto do semiárido paraibano-** João Pessoa editora universidade UFPB 2012.

PILETTI, C. & PILETTI N. **História da educação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997. 240p.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: **métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres. (ET AL.). São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df >. Acesso em: 16 de abril de 2018.

TOMITA, L. M. Saito. **Ensino de Geografia: Aprendizagem Significativa por meio de Mapas Conceituais**. Tese (Doutorado em Geografia) USP – Universidade de São Paulo, 2009.

TAVARES, Romero. **Construindo Mapas Conceituais**. Ciências e cognição, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VESENTINI, José William (Org.) **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In. O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

APÊNDICE A

PLANO DA INTERVENÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ILDEFONSO AFONSO ANSELMO DA SILVA
TURMA A
DISCIPLINA GEOGRAFIA
SÉRIE 5º ANO
TEMA <ul style="list-style-type: none"> ● A Ciência Geográfica
CONTEÚDOS <ul style="list-style-type: none"> ● Definição de Geografia; ● Geografia: Áreas e Conceitos; ● A Geografia no nosso cotidiano.
OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> ● Discutir a importância da ciência geográfica caracterizando os conceitos e áreas de atuação, como também construir como a turma mapas conceituais através da mediação, verificando a contribuição desse recurso didático para a compreensão da Geografia .
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS <ul style="list-style-type: none"> ● Intervenção iniciada com a aula expositiva dialogada. ● Leitura de um texto base discutindo as áreas e os conceitos geográficos; ● Apresentação em slides com conteúdos sobre o referente tema; ● Construção com os alunos no quadro um Mapa Conceitual; ● Produção de mapas conceituais em grupos; ● Apresentação dos mapas produzidos pelos grupos.
RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> ● Texto, Data-Show , quadro ,pincel ,papel , tesoura, cola, imagens, lápis para colorir e cartolina .
AVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Produção e apresentação de mapas conceituais em grupos.
BIBLIOGRAFIA AZEVEDO, Gislaine. Estado da Paraíba : sua terra , seu espaço , seu povo ,4º ou 5º ano: volume único. São Paulo : Scipione,2014.